

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: _____

Data: 15/04/87 Pg.: _____

Juruna e crise na Funai

"Na página 10 da edição do último domingo, dia 5, este jornal trouxe matéria em que aborda a questão indígena. O espaço que se destinou ao tratamento da matéria não poderia ser maior, como também a veiculação do assunto não poderia ter sido mais oportuna. Afinal, a questão indígena, sobretudo nestes últimos meses, não tem recebido da imprensa o tratamento devido, uma vez que as notícias a respeito são oriundas de uma Funai que, convenhamos, tem se aprimorado em divulgar inverdades. Portanto, quando o CORREIO abriu espaço ao próprio índio, estabeleceu intercâmbio com a realidade. No entanto, quero prestar alguns esclarecimentos quanto ao texto que traz como título "Funai, uma obsessão de Juruna".

1º - As constatações que faz o repórter de que tenho rondado o gabinete do presidente da Funai e que fui convidado a retirar-me da ante-sala do ministro do Interior levam-me a crer que esse repórter incorreu em uma das três situações para afirmar tal mentira: ou ele está mal informado ou tem uma imaginação por demais fértil, que o faz escrever coisas irrealistas. Ou em último caso, e que considero mais grave, o repórter teve deliberada e maldosamente a intenção de me desmoralizar perante a opinião pública.

2º - A afirmação - ainda que seja de natureza pessoal do repórter - de que tenho a "cabeça dura que Deus lhe deu" é no mínimo preconceituosa, partindo de quem não me conhece. Isso me leva

a crer que esse repórter não sabe sequer da recente história das lutas indígenas. Com certeza desconhece que fui o único índio deste País a presidir o Tribunal Bertrand Russel, na Holanda, em 1980, com reconhecimento pela incansável batalha que travei aqui no Brasil contra uma política antiíndio e contra o regime ditatorial. Aliás, esse mesmo regime tentou me impedir de viajar para Holanda, usando força policial, alegando que como índio que sou, não teria capacidade de representar meu País em tão importante Tribunal. Lamento que esse tipo de preconceito transparente nos governos militares ainda persista na cabeça e na caneta do repórter Fernando Pinto. É possível que não saiba o repórter que, como deputado federal (eleito por mais de 30 mil votos), defendi da tribuna daquela Casa um maior respeito pelo índio, a demarcação de nossas terras e uma assistência efetiva às populações indígenas. Ainda como deputado, apresentei e lutei pela aprovação do projeto que criou a Comissão Permanente do Índio. Penso que são fatos incontestáveis e não-típicos de quem tem "cabeça dura".

3º - Ensejar que um dia a Funai venha a ser presidida por um índio não é de nada extraordinário e, ao que me consta, não existe nenhum impedimento legal. Sempre lutei e lutarei para que qualquer organismo, oficial ou não, que tenha atribuição específica de tratar da questão indígena, seja administrado por nós, índios". Mário Juruna.